

UM RELATO HISTÓRICO DO VOLEIBOL PORTO-ALEGRENSE: 1945 À 1970

A HISTORICAL REPORT OF VOLLEYBALL IN PORTO ALEGRE: 1945 TO 1970

Tuany Defaveri Begossi, Eduardo Klein Carmona, Janice Zarpellon Mazo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Contato: *tuany_begossi@hotmail.com*

RESUMO: O voleibol foi apresentado aos porto-alegrenses nas primeiras décadas do século XX, pela Associação Cristã de Moços (ACM). O desenvolvimento desse esporte ocorreu em clubes esportivos e as competições eram escassas. O objetivo do estudo é descrever como se sucedeu a prática competitiva do voleibol masculino e feminino pelos clubes da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil, desde o ano 1945, quando se realizou a primeira competição estadual até o princípio dos anos 1970, quando uma forte crise abalou o voleibol no estado. Evidenciou-se, por meio dos jornais analisados e da revisão bibliográfica sobre o assunto, que desde a introdução do voleibol em Porto Alegre até o final dos anos 1930, as competições oficiais eram limitadas ao âmbito local. Na década de 1940 ocorreu o intercâmbio entre clubes porto-alegrenses com clubes de países vizinhos, bem como a realização, em 1945, do primeiro Campeonato Estadual de Voleibol. Nas décadas seguintes houve mais incidências de competições masculinas e femininas.

Palavras-chaves: História do Esporte; Desporto; Competições.

ABSTRACT: Volleyball was introduced to Porto Alegre citizens in the early decades of the twentieth century, by the Young Men's Christian Association (YMCA). This sports development took place in sport clubs and competitions were scarce. The objective of the study is to describe how the competitive practice of male and female volleyball had been developing by the clubs in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brazil, from 1945 when the first state competition was held until the early 1970s, when a strong crisis affected the volleyball in the state. By the analysis of the newspapers and literature review on the topic, it was evidenced that since the introduction of volleyball in Porto Alegre until the late 1930s, the official competitions were limited to the local level. In the 1940s there was an exchange among clubs from Porto Alegre and clubs from neighboring countries as well as the realization of the first Volleyball State Championship in 1945. In the following decades there were more incidences of male and female competitions.

Keywords: History of Sport; Sport; Competitions.

INTRODUÇÃO

As primeiras iniciativas voltadas à prática do voleibol, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul partiram da Associação Cristã de Moços (ACM) estabelecida na capital, Porto Alegre, em 1901 (MORAES; NITAMMER; CARDOSO, 2006). Além do voleibol, a Associação Cristã de Moços destacou-se no cenário porto-alegrense oferecendo outras práticas desportivas, como por exemplo, o basquetebol e as corridas de rua. Por meio do esporte e de outras atividades incentivadoras de hábitos morais e intelectuais, a Associação Cristã de Moços visava a formação integral do indivíduo (MAZO; SILVA; FROSI, 2012).

Durante as primeiras décadas do século XX, o voleibol possuía pouca visibilidade entre os porto-alegrenses. Um fato que evidenciou essa realidade foi a realização de um jogo de exibição do esporte por atletas uruguaios, provavelmente oriundos da Associação Cristã de Moços de Montevidéu, durante uma competição de ginástica, realizada em Porto Alegre, no ano de 1916 (MAZO; MORAES, 2004). Neste contexto, se fosse comparado a outros esportes, como por exemplo, a ginástica (MAZO; LYRA, 2010), o remo (SILVA, 2011), o tênis (MAZO; BALBINOTTI, 2009), o ciclismo (FROSI

et al., 2011) dentre outros, o voleibol foi pouco conhecido e praticado nos clubes da capital sul-rio-grandense, nesse período.

Essa realidade foi obtendo outros contornos a partir da década de 1920, quando se verificou o desenvolvimento do voleibol em alguns clubes da cidade que, inclusive passaram a organizar departamentos específicos destinados ao esporte. Foi o caso da “Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867” (SOGIPA), que fundou o Departamento de Voleibol, em 1926. Ademais, esse contexto foi impulsionado pela organização da Liga Atlética de Porto Alegre (LARG), criada no ano de 1925. A Liga Atlética de Porto Alegre foi responsável pela supervisão da esgrima, atletismo, basquetebol e voleibol na capital do estado, e suas ações resultaram em um crescente interesse pelas práticas esportivas na cidade destacando-se, na época, os esportes anglo-saxônicos, basquetebol e voleibol.

O voleibol, na segunda metade da década de 1920, também começou a ser promovido em locais destinados ao lazer da população. Assim, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), por meio do Serviço de Recreação Pública¹ (SRP) incentivou a promoção da prática esportiva em

¹ O Serviço de Recreação Pública (SRP) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre foi criado no ano de 1926.

algumas praças públicas da cidade (FEIX, 2003). Para além disso, o voleibol também foi impulsionado pelos chamados *clubs*, que organizavam competições entre as associações de cada uma das praças, impulsionando/estimulando as disputas entre os diferentes esportes, destacando-se o voleibol (CUNHA; MAZO, 2010).

Ainda, as competições esportivas realizadas nas praças durante esse período, tinham um caráter amistoso. Essa condição, entretanto, alterou-se a partir do momento em que a Liga Atlética de Porto Alegre organizou o primeiro campeonato oficial de voleibol na cidade, no ano de 1928. O referido evento contou com a participação de equipes da Associação Cristã de Moços, da Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense (GFBPA)² e do Clube de Regatas Porto Alegre (atual GPA). Neste sentido, essa iniciativa da Liga Atlética de Porto Alegre contribuiu de maneira significativa para a difusão da prática competitiva do voleibol no estado, assim como para a incorporação dessa modalidade por outros clubes.

A expansão da prática do voleibol para além dos clubes porto-

alegrenses, por sua vez, foi também evidenciada a partir da realização do primeiro Campeonato Metropolitano da modalidade, no ano de 1942. Assim, o referido esporte passou a ser incorporado também por outros clubes do estado, os quais passaram a estruturar equipes de voleibol para participação competitiva. Este movimento estabeleceu condições, de certa forma, para a realização do primeiro Campeonato Estadual de Voleibol, em 1945.

Para além das competições, houve uma expansão também dos locais destinados à prática esportiva na capital, sendo construídos ginásios em clubes porto-alegrenses e realizadas melhorias nos locais já existentes. Estas medidas favoreceram a realização de treinamentos e competições de voleibol destacando-se, por exemplo, a ocorrência de torneios nacionais e sul-americanos durante os anos 60. Apesar do desenvolvimento da prática do voleibol no Rio Grande do Sul, até os anos 70, a modalidade ainda enfrentava grandes dificuldades e apresentava características de uma prática amadora.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo é descrever como se sucedeu a prática competitiva do voleibol masculino e feminino pelos clubes de Porto Alegre, desde o ano de 1945, quando se realizou a primeira

² A participação do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense marca o início da prática do voleibol no clube fundado exclusivamente para o futebol.

competição estadual até o princípio dos anos 70, quando uma forte crise abalou o voleibol no estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa documental de caráter histórico, as fontes utilizadas foram majoritariamente reportagens publicadas entre os anos 1950 e 1970 em jornais que circulavam ou ainda circulam, principalmente, na capital sul-rio-grandense. As fontes foram localizadas em acervos públicos e privados do estado do Rio Grande do Sul. As reportagens foram fotografadas e, de acordo com as demanda do estudo, transcritas. Além dos jornais foram consultadas as reportagens sobre voleibol publicadas na Revista do Globo (1929-1967), por meio do catálogo produzido por Mazo (2004). Após a coleta e o agrupamento das informações relacionadas ao nosso objeto de estudo em ordem cronológica, elaboramos a escrita final do texto, tendo por orientação o objetivo da pesquisa. Assim, nas linhas que seguem, procuramos apresentar os resultados obtidos por meio da análise das fontes documentais subdividindo seu conteúdo em tópicos.

AS COMPETIÇÕES DE VOLEIBOL MASCULINO

A década de 40 foi marcante para o voleibol no Rio Grande do Sul em razão do início dos intercâmbios entre os clubes porto-alegrenses com clubes de países vizinhos, bem como pela realização do primeiro Campeonato Estadual de Voleibol, no ano de 1945. Assim, durante esse período, registrou-se uma intensa participação de equipes masculinas de voleibol em campeonatos. A equipe da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, por exemplo, participou de um campeonato no Uruguai e sagrou-se vitoriosa sobre a equipe da Associação Cristã de Moços de Montevidéu, em 1944. No ano seguinte, em 1945, os uruguayos foram vencidos pela equipe masculina da Sociedade Ginástica Porto Alegre, em Porto Alegre, na I Olimpíada de Voleibol (FOLHA DA TARDE, 1954).

Ainda nesse período, as equipes sul-rio-grandenses passaram a organizar jogos amistosos em diferentes locais do estado, como forma de preparação para as competições oficiais. Assim, foram localizados registros de amistosos entre as equipes de voleibol masculino do Grêmio Náutico União (GNU) de Porto Alegre e da Sociedade Ginástica de Santa Cruz do Sul, durante os

festejos de aniversário da Sociedade, no ano de 1945. Ainda no mesmo ano, a equipe do Grêmio Náutico União excursionou até a cidade de Novo Hamburgo/RS para realizar um amistoso com a equipe de voleibol da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo (FOLHA DA TARDE, 1954).

Essas ações desenvolvidas pelos clubes sul-rio-grandenses, de maneira geral, repercutiram positivamente em prol da expansão e consolidação do voleibol no estado. Assim, em razão do aumento do número de equipes, tornou-se imperativo pensar a estruturação de uma entidade própria que fosse capaz de assumir a organização do voleibol no Rio Grande do Sul. Neste contexto, a Liga Atlético de Porto Alegre, criada no ano de 1925 e que assumira a função de supervisionar diferentes esportes, dentre eles, o voleibol, deixou de existir em 1941. A partir de então, em cenário regional, o voleibol passou para a tutela da Federação Atlético Rio Grandense (FARG). Em âmbito nacional, por sua vez, a modalidade passou a ser organizada pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Nos clubes sul-rio-grandenses, o desenvolvimento do voleibol continuou em ascensão. As equipes de Porto Alegre, por sua vez, além de participarem de campeonatos e amistosos em locais fora da capital,

também receberam delegações em seus clubes. Os espaços para a prática do voleibol, entretanto, não eram os mais adequados. Além disso, os atletas enfrentavam dificuldades devido às chuvas e ao frio, uma vez que, a prática era realizada, na maioria das vezes, ao ar livre, em quadras de piso de cimento ou pó de tijolo.

A melhoria dos espaços para a prática esportiva do voleibol ocorreu de forma gradual nos clubes. O Grêmio Náutico União foi pioneiro ao apresentar um projeto para construção do “Palácio dos Esportes”, no ano de 1951. Essa proposta foi, de fato, idealizada com a inauguração de um ginásio coberto destinado a prática do voleibol e de outros esportes, em 1957. Além disso, o Grêmio Náutico União criou o seu Departamento de Voleibol em 1952, tendo por idealizador o professor José Justino Martins.

Outro clube que investiu na construção de um espaço coberto para a prática do voleibol foi a Sociedade Ginástica Porto Alegre. Inicialmente, ocorreu a inauguração do seu Parque Esportivo (1952) e, em seguida, foram concluídas as obras referentes ao Ginásio de Esportes (1958). Desta forma, tanto o Grêmio Náutico União quanto a Sociedade Ginástica Porto Alegre investiram em espaços que oportunizaram a prática do voleibol de maneira mais frequente, uma vez que,

o esporte não seria mais dependente de fatores climáticos para ocorrer.

As iniciativas dos clubes por qualificar as instalações e os equipamentos para a prática do voleibol e a multiplicação de equipes no estado foram alguns dos fatores que conduziram a organização de uma entidade autônoma para o voleibol no Rio Grande do Sul. Assim, aproximadamente 20 clubes sul-riograndenses participaram da assembleia que decidiu pela emancipação do voleibol da Federação Atlética Rio Grandense e pela criação da Federação Gaúcha de Voleibol (FGV), em setembro de 1954.

Uma das ações iniciais da Federação Gaúcha de Voleibol foi a organização do primeiro campeonato de voleibol oficial no estado, denominado “Campeonato Metropolitano de Voleibol Masculino”, em 1955. A equipe masculina do Grêmio Náutico União sagrou-se campeão da competição superando o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre na partida final. Além disso, neste mesmo ano o Grêmio Náutico União conquistou também o campeonato cidadão.

As competições seguintes realizadas em Porto Alegre utilizaram, em sua maioria, os espaços do Grêmio Náutico União e da Sociedade Ginástica Porto Alegre. Assim, no ano de 1958, os jogos do Campeonato Sul

Americano de Voleibol Masculino foram distribuídos entre os ginásios desses dois clubes. As disputas, por sua vez, ocorreram entre os atletas representantes do Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile (no masculino), Peru (no feminino) e Brasil. A equipe brasileira foi composta na ocasião, por atletas de clubes do Rio Grande do Sul que, ao final do campeonato, sagraram-se campeões da competição.

No embalo da conquista brasileira no Sul-Americano, os meios de comunicação de Porto Alegre, especialmente, os jornais locais, realizaram uma intensa divulgação do Campeonato Estadual Masculino de Voleibol, que se realizou em 1959. A partida final do campeonato masculino ocorreu em Passo Fundo/RS, entre o Clube Náutico Capingui, representante da cidade sede e o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, que se sagrou vencedor. Segundo as fontes consultadas, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre já havia conquistado, neste mesmo ano, o hexacampeonato cidadão de voleibol, ao vencer o Grêmio Náutico União, em 1959 (FOLHA ESPORTIVA, 12/10/1959 apud SANTOS, 2010).

As ações em prol do desenvolvimento do voleibol em âmbito nacional não ficavam restritas a realização de competições entre os clubes. Conforme destacado, uma atividade comum entre os clubes era a

organização de intercâmbios, os quais tinham por objetivo a realização de amistosos entre as equipes. Assim, tendo por finalidade o desenvolvimento do voleibol sul-rio-grandense e paulista, o Esporte Clube Pinheiros de São Paulo, um dos principais clubes brasileiros, iniciou uma temporada de jogos amistosos contra as equipes do Grêmio Náutico União, Grêmio *Football* Porto Alegre e Sociedade Ginástica Porto Alegre, no dia 4 de maio de 1961.

A qualidade dos principais times porto-alegrenses era inquestionável. A equipe de voleibol masculino da Sociedade Ginástica Porto Alegre destacou-se, especialmente, nos campeonatos citadinos de Porto Alegre, tendo vencido a competição por oito anos consecutivos (1952-1959). O Grêmio Náutico União também era uma das referências do voleibol no estado. O Palácio dos Esportes do clube sediava competições importantes, como a competição interestadual denominada “II Centro-Sul Brasileiro de Volleyball”, em 1963. Para além desta, no mesmo ano o clube recebeu competições dos Jogos Mundiais Universitários, a Universíade, inclusive jogos de voleibol feminino e masculino (PEREIRA; LYRA; MAZO, 2013).

Embora, o Rio Grande do Sul tivesse certo destaque nas competições nacionais, o jornal *Correio do Povo*, datado do dia 28 de julho de

1963 (SANTOS, 2010) anunciou uma crise do voleibol no estado. Destacou problemas relacionados à manutenção das equipes dos clubes, ausência de intercâmbio, administração fragilizada e o desinteresse do público em prestigiar as competições. Essa situação, entretanto, não dizia respeito apenas ao voleibol do Rio Grande do Sul, mas ao contexto nacional, como relatou Marchi Júnior (2004, p. 84). Para ele havia uma ausência de “experiência internacional com equipes de alto nível”, durante a década de 70. Ademais, ressaltou que “o esporte amador nacional não dispunha de recursos para investimentos”.

Na avaliação da situação problemática do voleibol no estado, o técnico da equipe masculina de voleibol da Associação Cristã de Moços, Isaac Ziegelmann, destacou que “as autoridades esportivas não dão o apoio financeiro necessário. Assim não é possível fazer esporte amador” (PARA ISAAC..., 1973, p. 19). Ademais, também criticou a falta de intercâmbio, e de auxílio financeiro para o transporte e a alimentação dos atletas.

As dificuldades também atingiram os técnicos de voleibol, que não recebiam incentivos para se qualificar e adquirir conhecimentos sobre o esporte. O treinador João Batista enfatizou a importância dos treinadores assistirem os campeonatos mundiais e jogos internacionais. João

Batista e Paulo Juchen, preparador físico da seleção gaúcha infanto-juvenil, custearam seus gastos para assistir a 1ª edição da Copa Mundial de Voleibol Feminino Adulto, realizada em Montevidéu, no Uruguai (PARA ISAAC..., 1973).

No princípio dos anos de 1970, embora muitos clubes já promovessem a prática do voleibol, o esporte ainda era marcado pelas características do amadorismo. Os resultados positivos dependiam muito mais da iniciativa de atletas e treinadores, do que de incentivos do poder público ou de patrocinadores. Mesmo assim, com recursos precários, equipes de clubes promoviam jogos amistosos com outras cidades do Rio Grande do Sul e, times do estado participavam de competições nacionais e internacionais de voleibol. Essa realidade do voleibol masculino apresentava semelhanças com o voleibol praticado pelas mulheres.

AS COMPETIÇÕES DE VOLEIBOL FEMININO

Similar ao cenário esportivo masculino, os primeiros anos do voleibol feminino foram marcados por jogos amistosos entre as equipes do Rio Grande do Sul e equipes de outros países sul-americanos. O time adulto da Sociedade Ginástica Porto Alegre, por exemplo, venceu a seleção feminina da Argentina em um amistoso

disputado na quadra externa do clube em Porto Alegre, no ano de 1951. Neste período, conforme destacado anteriormente, o clube não possuía uma estrutura de quadras cobertas. Essa questão estrutural foi solucionada com a inauguração do Ginásio de Esportes da Sociedade Ginástica Porto Alegre, em 1958.

As competições femininas do Campeonato Sul-Americano de Voleibol foram realizadas nas instalações do Grêmio Náutico União e no ginásio de esportes da Sociedade Ginástica Porto Alegre, em 1958. Para representar a equipe feminina do Brasil, foram selecionadas atletas de diferentes clubes do estado do Rio Grande do Sul. Ao final da competição, assim como a equipe masculina, a seleção feminina conquistou a vitória.

Embalados pelo excelente resultado obtido pela equipe feminina no Sul-Americano, o Campeonato Estadual Feminino de Voleibol recebeu um significativo número de equipes inscritas, em 1959. A final do Campeonato, por sua vez, foi disputada em Passo Fundo, Rio Grande Sul, entre a equipe local, representada pelo Clube Náutico Capingui e pela equipe da Sociedade Ginástica Porto Alegre, que se sagrou campeã (FOLHA ESPORTIVA, 11/03/1959 apud SANTOS, 2010).

As competições, de certa forma, deram maior visibilidade ao voleibol no

estado do Rio Grande do Sul e, como consequência, o número de adeptos cresceu dentro dos clubes. Deste modo, a participação de equipes porto-alegrenses em campeonatos refletiu em uma maior procura pelo voleibol dentro das entidades esportivas. A Associação Cristã de Moços e o Grêmio Náutico União, por exemplo, organizaram escolhinhas esportivas destinadas a crianças e adolescentes, no início da década de 60.

Nesse mesmo período, a busca por melhores resultados a nível nacional e internacional motivou as equipes femininas do Grêmio Náutico União e da Sociedade Ginástica Porto Alegre a buscarem estratégias voltadas à melhoria do desempenho em quadra. As duas equipes sul-rio-grandenses realizaram um intercâmbio com a equipe do Clube Atlético Bohemios, de Montevideu, no Uruguai. A equipe de Montevideu era a atual campeã nacional e uma das principais potências do voleibol do país. Apesar disso, foram derrotadas pelas equipes dos clubes porto-alegrenses durante os jogos.

A qualidade das atletas dos clubes sul-rio-grandenses também foi reconhecida a nível nacional. As jogadoras que se destacavam em competições representando seus clubes foram convocadas pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) para compor a Seleção

Brasileira Feminina. Para disputarem os Jogos Pan Americanos em Chicago, nos Estados Unidos, em maio de 1959, foram convocadas três jogadoras sul-rio-grandenses, Karim Suffert, Margot Ritter e Cristiene Kuntzmann, porém somente Karim Suffert se apresentou (JORNAL FOLHA DA TARDE, 1959 apud SANTOS, 2010).

Não foi apenas as seleções adultas sul-rio-grandenses que se destacavam em competições nacionais. A seleção feminina da categoria juvenil também participou de competições em todo o Brasil, representando o Rio Grande do Sul. A equipe feminina, treinada por José Justino Martins, foi vice-campeã do Campeonato Brasileiro Juvenil de Voleibol, realizado na cidade de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, no ano de 1959. Na ocasião, Içara Rodrigues da Silva foi considerada a melhor atleta do campeonato (JORNAL FOLHA ESPORTIVA, 1959 apud SANTOS, 2010).

O destaque a nível nacional do voleibol feminino sul-rio-grandense possibilitou, de certa forma, a realização de jogos amistosos da equipe feminina da Sociedade Ginástica Porto Alegre e da equipe masculina da União Metropolitana dos Estudantes do Secundário de Porto Alegre (UMESPA) contra a equipe do *Sport* Clube Bandeirante, de Brusque, Santa Catarina, em 1962. As atletas da

Sociedade Ginástica Porto Alegre venceram as duas disputas. Os intercâmbios contribuíam para aperfeiçoar de maneira técnica as atletas, além de contribuir para uma troca de experiências entre os treinadores.

Nos anos posteriores, especialmente durante o início da década de 70, os clubes sul-rio-grandenses enfrentaram uma crise relacionada à carência de verbas e ao apoio, por parte das entidades responsáveis pelo esporte. As equipes, de maneira geral, queixavam-se da demora na entrega de auxílios e, a situação interferiu expressivamente na organização das entidades esportivas. O departamento de voleibol do Grêmio Náutico União, por exemplo, precisou encerrar suas atividades em 1973. O fato gerou a suspensão temporária dos treinamentos das equipes.

O jornal Folha da Tarde (JOÃO BATISTA...,1974) mostrou que o voleibol amador passava por um momento delicado. No entanto, a Sociedade Ginástica Porto Alegre assinou a renovação de contrato com o técnico João Batista prometendo apoio total ao voleibol em todos os departamentos, além de recursos financeiros para a compra de material. O apoio por parte do clube foi enfatizado por João Batista após tornar-se campeão estadual juvenil de voleibol pelo clube, no ano de 1974: “O

resultado esta aí, provando que com esforço e apoio, como nós temos recebido da Sociedade Ginástica Porto Alegre, tudo é possível” (A SOGIPA GANHOU..., 1974, p. 28 apud SANTOS, 2010)³.

A transição na forma organizacional do voleibol em âmbito nacional ocorreu, de certa maneira, a partir de 1975. Essa reestruturação se deu, em partes, a Carlos Arthur Nuzman, que assumiu a presidência da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Com um discurso inovador de reciclagem, remodelação da gestão administrativa e implementação de estratégias de *marketing* no esporte, seu projeto atingiu o apogeu ao formular uma nova infraestrutura esportiva que culminaria com a profissionalização de atletas, a partir dos anos 80 (MARCHI JÚNIOR, 2004).

Nesse mesmo período, a realidade esportiva do Rio Grande do Sul seguiu com dificuldades impostas pelo amadorismo. O treinador da Sociedade Ginástica Porto Alegre, João Batista, afirmou que mudanças positivas no voleibol estavam ocorrendo, especialmente, em razão da

³A Sociedade Ginástica Porto Alegre teve em seu grupo campeão Ailson Arena, Alexandre, Cleiton, Elcio Romero, Gabriel, Hoffmann, Luis Gustavo, Martelet, Paulo Melo, Régis, Renan Dal Zotto, Renato, Sommer, Tomas Kisslinger e Ubiratan. Técnico João Batista. Já a Associação Anchieta foi vice-campeão com Ângelo, Bencke, Dirceu, Gustavo Júnior, Leonardo, Maciel, Marantes, Nelson, Pereira, Ricardo, Roberto e Vitor. Técnico: Oliveira.

conscientização acerca da necessidade de realização de uma formação de atletas na base. Isso deveria ser conduzido, segundo João Batista, por uma equipe de profissionais e não apenas pelo técnico, como historicamente foi realizado (A GAZETA ESPORTIVA, 1976 apud SANTOS, 2010).

Durante o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de 1976, Mário Malta, vice-presidente de relações exteriores da Confederação Brasileira de Voleibol, concedeu entrevista ao jornal Correio Popular falando sobre a perspectiva do voleibol do Brasil nas Olimpíadas de Montreal. Em um dos trechos destacou:

“Os nossos jogadores são profissionais liberais, isto é, exercem outras funções externas que não as do vôlei, e por isso não têm condições de treinar o ano inteiro como fazem as equipes de muitos países. Nossa equipe não é profissional, e é no tempo vago que os nossos atletas se dedicam ao vôlei” (VÔLEI DO BRASIL..., 1976, p. 55).

A partir da fala de Mário Malta, percebeu-se que o amadorismo não era uma realidade apenas no Rio Grande do Sul. Essa característica fazia-se presente também em São Paulo, Rio de Janeiro e em outros estados que tinham atletas representado o Brasil nos Jogos Olímpicos. Essa situação dificultou, de

certa forma, a obtenção de resultados positivos pela seleção brasileira frente às seleções europeias e asiáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do voleibol institucionalizada em clubes no Rio Grande do Sul foi tardia se comparada a outros esportes. No estado, inicialmente, se teve clubes que foram especialmente criados para o desenvolvimento do remo, do tiro ao alvo, da ginástica, do ciclismo e do tênis. Com o voleibol, o processo foi diferente, uma vez que a modalidade foi sendo apropriada, gradualmente, por associações e clubes, a partir do final da década de 1910.

Durante as primeiras décadas do século XX, as competições de voleibol ocorreram entre os poucos clubes que ofertavam a prática do esporte em Porto Alegre. As competições, por sua vez, eram realizadas, muitas vezes, em espaços pouco adequados para o esporte. A construção de ginásios dentro dos clubes porto-alegrenses, por exemplo, ocorreu apenas entre os anos de 1950/1960.

No período eleito para o estudo, o voleibol desenvolvido nos clubes foi marcado, principalmente, por características do amadorismo. Ressalta-se que essa característica

não se restringia apenas ao voleibol do Rio Grande do Sul, sendo também uma realidade em âmbito nacional. Diante disso, a organização das equipes deu-se, principalmente, com a participação de atletas que precisavam conciliar suas atividades profissionais, com os treinamentos e competições. Ademais, durante o período investigado, foram comuns as dificuldades de ordem financeira, especialmente, em âmbito estadual. Apesar disso, destacaram-se as iniciativas dos clubes e associações da capital sul-rio-grandense para manter e desenvolver o voleibol.

Cabe salientar que identificamos algumas diferenças no desenvolvimento das competições de voleibol no Rio Grande do Sul, no que diz respeito às categorias masculina e feminina, durante o recorte temporal escolhido para o presente estudo. Um exemplo é o pioneirismo das competições masculinas no cenário do voleibol. Contudo, tanto homens quanto as mulheres enfrentaram dificuldades semelhantes. A carência de instalações cobertas para a prática, bem como de recursos financeiros para subsidiar treinamentos e participação em competições são exemplos de ações vivenciadas de forma conjunta pelo voleibol masculino e feminino sul-rio-grandense. Os intercâmbios com equipes de outros países e a participação em competições

nacionais, também são limitações que permearam o voleibol no estado.

O estudo de caso histórico documental do voleibol, em particular das competições, buscou reconstruir uma versão histórica da prática esportiva. Estamos cientes de que apresentamos uma versão verossímil do já acontecido. Além disso, reconhecemos que essa possa ser uma das limitações do estudo, pois evidenciamos apenas as representações dos jornais. Todavia, consideramos que, ao mesmo tempo, valorizamos tais fontes ao destacá-las na presente investigação. Dessa forma, indicamos a realização de outros estudos que possam abarcar novas fontes e, se possível, realizar entrevistas com pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas com o voleibol durante o período investigado.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Luisa Oliveira da; MAZO, Janice Zarpellon. A criação dos *clubs* nas praças públicas da cidade de Porto Alegre (1920-1940). Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 32, p. 123-139, 2010.

FEIX, Eneida. Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública. 108 f. Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FOLHA DA TARDE. Rio Grande do Sul: 17 set. 1954.

FROSI, Tiago Oviedo; MORAES, Ronaldo Dreissig de; CRUZ, Lucas Lopez da; MAZO, Janice Zarpellon. A prática do ciclismo em clubes de Porto Alegre/RS. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, p. 1-18, 2011.

JOÃO BATISTA seguirá treinando as equipes de vôlei da Sogipa. *Folha da Tarde*, Rio Grande do Sul, 9 mar. 1974.

MARCHI JR., Wanderley. "Sacando" o Voleibol. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.

MAZO, Janice Zarpellon. O Esporte e a Educação Física na Revista do Globo: Catálogo 1929-1967. Porto Alegre: FEFID/PUCRS: ESEF/UFRGS, 2004, CD-ROM.

MAZO, Janice Zarpellon; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. A história do tênis na era moderna. In: Carlos Balbinotti. (Org.). *O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem*. Porto Alegre: ARTMED, 2009. p. 267-282.

MAZO, Janice Zarpellon; LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da memória de um Mestre de Ginástica. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.4, p. 967-976, 2010.

MAZO, Janice Zarpellon; MORAES, José Cícero. 50 anos da Federação Gaúcha de Volley-Ball: História & Memória da FGV. Porto Alegre: Edição e Diagramação Wagner Vasconcelos, 2004.

MAZO, Janice Zarpellon; SILVA, Carolina Fernandes da; FROSI, Tiago Oviedo. A Associação Cristã de Moços e a propagação dos esportes em Porto Alegre. *Kinesis*, Santa Maria, v. 30, p. 158-173, 2012.

MORAES, José Cícero ; NITAMMER, Elisa Ferroni; CARDOSO, Daniela Poitevin. Voleibol Feminino no Rio Grande do Sul. In: DACOSTA, L. (Org.)

Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 56-58.

PARA ISAAC, volibol está morrendo. Para João Batista, está renascendo. *Jornal da Semana*. Rio Grande do Sul: 30 dez. 1973

PEREIRA, Ester Liberato; LYRA, Vanessa Bellani; MAZO, Janice Zarpellon. Jogos Mundiais Universitários de 1963 no Brasil: representações da Universiade. *Biomotriz*, Cruz Alta, v. 7, p. 108-25, 2013.

SANTOS, Rafael Seixas dos. Profissionalização do voleibol masculino no Rio Grande do Sul na década de 1980. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Caroline Fernandes da. O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VÔLEI DO BRASIL caminha para ser um dos melhores do mundo. *Correio Popular*, São Paulo: 8 fev. 1976.